

**NAIARA KALINKE IORI**

**O BRINQUEDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS TURMAS DE  
PRÉ-ESCOLA INSERIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE  
MUNICIPAL DE CURITIBA-PARANÁ.**

**Trabalho de conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Licenciatura em Educação Física  
do Setor de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciada em Educação Física.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marynelma Camargo  
Garanhani**

**CURITIBA**

**2011**

*Dedico esse trabalho aos meus pais,  
maiores incentivadores durante meus  
estudos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, sustento eterno, que me deu consolo, força, sabedoria e paciência, quando o único pensamento era desistir de tudo.

Aos meus pais Nilson e Lurdes e meus irmãos Roberta e Tiago, que estiveram presentes durante toda a minha jornada acadêmica e que me deram forças, mesmo sem saber, para que eu concluísse este trabalho e o curso.

Ao meu amado Thiago, meu maior incentivador desde o vestibular, sempre disposto a me ajudar e estando ao meu lado nos momentos mais difíceis durante a academia. Com quem eu compartilhei de alegrias, tristezas, frustrações e conquistas. Agradeço pelo amor e carinho constantes, mesmo nos momentos de stress. Pelo convívio e amor intenso e verdadeiro dedicado a mim.

A minha orientadora Marynelma Camargo Garanhani, por todo o seu conhecimento compartilhado e pelos puxões de orelha durante a execução do trabalho.

Aos professores do projeto Educamovimento, que contribuíram muito para que o meu trabalho acontecesse e à Lorena Naldony, sempre disposta a me ajudar com os dados do projeto.

Aos professores do departamento de Educação Física: Ruth Eugênia Cidade, Maria Regina Costa e Vidal Palacios, que me deram todo o apoio e atenção durante um momento muito conturbado no último ano de graduação.

Aos professores do departamento de Educação Física: Wanderley Marchi Jr., Wagner Campos, Paulo Bento, Sergio Roberto Abrahão, Cristina Carta Medeiros e Tácito Jr., pelos conhecimentos compartilhados e imprescindíveis para minha formação.

Aos meus colegas orientandos: Michele, Willian e Bianca que dividiram comigo toda a angústia desse trajeto de estudos e me ajudaram muito, trocando idéias e sanando dúvidas.

A toda a minha família que se envolveu, se preocupou e me acalmou nos momentos mais complicados.

Às minhas amigas mais amadas e irmãs de coração: Rafaela e Talita, por todo o apoio e por entender minha ausência durante esse ano.

A todos os meus irmãos de coração, a família que eu pude escolher, que estiveram sempre me apoiando e entendendo minha ausência.

Às minhas amigas de graduação: Carla, Camila, Katryne, Lessandra, Mayara, Priscila, Vanessa e Renata, que foram parceiras durante toda a jornada, meu sincero agradecimento, sem o apoio de vocês teria sido muito difícil.

A Turma X, vulgo turminha do lúdico, por estarem sempre fazendo piadinhas sem graça nos momentos mais corridos e estressantes. A saudade das manhãs lúdicas será enorme.

A todos os amigos que fiz no Clubinho Curitibano, por me apoiarem e entenderem minha falta de tempo. Foi muito mais que um estágio, ensinamentos que levarei para toda a vida.

Enfim, a todos os que contribuíram direta e indiretamente para que esse trabalho fosse finalizado.

*Nada é fixo para aquele que  
alternadamente pensa e sonha”.*

*Gaston Bachelard*

## RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a compreensão dos professores em relação ao papel do brinquedo nas aulas de Educação Física de turmas de pré-escola da Rede Municipal de ensino de Curitiba. Para tal pesquisa, foram colhidos depoimentos, via e-mail, de professores/as de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, que participam do Projeto “*Educamovimento - Saberes e Práticas na Educação Infantil*”, vinculado ao Programa Licenciatura da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2011. A pesquisa aponta questões imprescindíveis acerca da utilização dos brinquedos nas aulas de Educação Física e de que forma eles contribuem para a educação da criança e a prática docente. As respostas obtidas serviram também para conhecer a compreensão dos professores acerca da utilização dos brinquedos nas aulas de Educação Física de crianças de pré-escola inseridas no Ensino Fundamental. Para tal, foram utilizados alguns autores, como Brougère (1997) referente ao brinquedo, Ujiie (2008) a respeito de brinquedo e brincadeira, Bomtempo (1999), Cordazzo e Vieira (2006) e Kishimoto (1995, 1997 e 1998) sobre o brinquedo aliado a aprendizagem, Araújo (2011), Barreto (2010) e D’Ávila (2006) referente ao brinquedo como forma de aprendizagem na educação infantil e Gonzales e Santos (2009), Modesto (2009) e Palhano (2006 e 2009) sobre o brinquedo aliado às aulas de Educação Física. Ao analisar os depoimentos, percebe-se que os professores compreendem o brinquedo como um objeto, que possibilita a brincadeira, sendo portador de inúmeros significados, capazes de estimular a imaginação, criação e expressão das crianças, fazendo com que o mundo real e o imaginário se aproximem. É nítido também que os professores utilizam o brinquedo nas aulas de Educação Física e destacam importâncias para a utilização do mesmo, sempre preocupados com o cunho educativo e com o desenvolvimento dos educandos.

**Palavras-Chave:** Brinquedo, brincadeira, objeto, criança, educação infantil e Educação Física.

## ABSTRACT

This research aims to analyze teachers' understanding of the role of the toy in physical education classes for pre-school classes of the municipal schools of Curitiba. For this research, interviews were collected by e-mail, teachers Physical Education at the Municipal Schools of Curitiba, participating in the project "*Educamovimento - Saberes e Práticas na Educação Infantil*", linked to the Licensing Program of the Federal University of Paraná, in 2011. The research points to essential questions about the use of toys in physical education classes and how they contribute to the child's education and teaching. The answers also served to meet teachers' understanding about the use of toys in Physical Education classes for preschool children entered the elementary school. To this end, some authors were used, as by Brougère (1997) for the toy, Ujiie (2008) about toys and games, Bomtempo (1999), Cordazzo and Vieira (2006) and Kishimoto (1995, 1997 and 1998) on the ally learning toy, Araújo (2011), Barreto (2010) and D'Ávila (2006) for the toy as a form of learning in early childhood education and Gonzales and Santos (2009), Modesto (2009) and Palhano (2006 and 2009) about the toy coupled with physical education classes. In reviewing the evidence, it is clear that teachers understand the toy as an object, which possibility the game, being the bearer of many meanings, able to stimulate the imagination, creation and expression of children, making the real and imaginary are approximate. It is also clear that teachers use the toy in physical education classes and highlight the importance to use it, always concerned with the educative and the development of students.

**Keywords:** Toy, game, object, child, childhood education and physical education.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>10</b> |
| <b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                              | <b>13</b> |
| 2.1 O BRINQUEDO E A CRIANÇA .....                                  | 13        |
| 2.2 O BRINQUEDO E A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA .....   | 18        |
| <b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>                        | <b>23</b> |
| <b>4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO .....</b>                      | <b>26</b> |
| 4.1 QUAL A COMPREENSÃO DO BRINQUEDO? .....                         | 26        |
| 4.2 UTILIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS NAS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 28        |
| 4.3 O PAPEL DO BRINQUEDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....        | 30        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                | <b>34</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>36</b> |
| <b>7. ANEXOS.....</b>  | <b>39</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento desordenado das cidades, a constante luta dos pais para sustentar seus filhos e a exigência do mercado de trabalho, a população tem cada vez menos tempo livre e momentos de lazer, o que acaba atingindo também as crianças, que na correria do dia-a-dia perdem muito da sua infância por falta de tempo e espaço para brincar.

A criança enquanto brinca utiliza o imaginário e muitas vezes se sente no mundo dos pais, utilizando de brincadeiras que por muitas vezes as fazem se sentir como adultos, gerando uma idéia de responsabilidade. (Brougère, 1997).

Partindo da ideia que o brincar é fundamental no cotidiano das crianças, devemos incluir os brinquedos como parte deste processo, pois é no brinquedo que a criança desenvolve sua imaginação, capacidade de raciocínio e autoestima, utilizando-se do brinquedo como objeto da brincadeira.

Um objeto qualquer na posse de uma criança pode se transformar em brinquedo, utilizando da imaginação ele toma formas variadas, e nesse processo a criança vai desenvolvendo a sua capacidade de criação e imaginação, tanto sozinha, como com a ajuda do grupo. Esse ato é explicado por Piaget (1971), citado por Bomtempo (1997) como jogo simbólico, sendo a representação de um objeto pelo outro, atribuição de novos significados a vários objetos e a sugestão de temas, como: "Vamos dizer que isso é um cavalinho?" (apontando para um pedaço de madeira).

O brinquedo pode representar para a criança formas variadas, sendo explorado de diversas maneiras, sendo fonte de inspiração para estimular a imaginação e criatividade, sendo o momento onde há interação, troca de experiência e diferentes formas de brincar com determinado objeto, se dando também o processo de socialização (Cordazzo 2006).

Temos que levar em conta também que a criança aprende brincando, criando um processo de aprendizagem no ato de brincar, pois se expressa mostrando seus medos, angústias, limitações, ansiedades e alegrias, sendo também no brincar que começa a formação da sua personalidade, tendo em

vista que, organiza suas ideias, experimenta diversas experiências, construindo então uma autonomia.

“A criança brinca na escola, manipula brinquedos para aprender conceitos e desenvolver habilidades.” (Kishimoto, 1998). Portanto, a escola tem assumido um papel importante no processo de brincar das crianças, através das aulas de Educação Física.

Nas aulas de Educação Física, o professor deve abordar a brincadeira e o brinquedo como forma de aprendizado, tomando então uma posição de condutor do processo de desenvolvimento das crianças através de sua prática, sendo o mediador da brincadeira, onde a função pedagógica das aulas será garantida pela organização do professor, organização do espaço, materiais disponíveis e pela parceria do professor durante as aulas. (Kishimoto, 1998).

Diante dos fatos apresentados e discutidos, surge a pergunta: Como os brinquedos são utilizados nas aulas de Educação Física?

Para entender como esses brinquedos são utilizados nas aulas de Educação Física, foram entrevistados, via e-mail, professores e professoras de Educação Física da Rede Municipal de ensino de Curitiba que participam do Projeto Educamovimento: Saberes e Práticas na Educação Infantil, vinculado ao Programa Licenciatura na Universidade Federal do Paraná, no ano 2011. O projeto é coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marynelma Camargo Garanhani, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Os professores do projeto foram escolhidos por apresentarem práticas bem sucedidas<sup>1</sup> no âmbito das turmas de pré-escola inseridas no Ensino Fundamental.

Essa pesquisa tem como objetivo conhecer a compreensão dos professores em relação ao papel do brinquedo nas aulas de Educação Física de turmas de pré-escola da Rede Municipal de ensino de Curitiba, através do

---

<sup>1</sup> A prática bem sucedida na educação da criança é um conjunto de ações docentes no cuidado e educação de infâncias, estruturadas pelas dimensões: ética e política (valorização da autonomia, do respeito ao bem comum e as singularidades em ações profissionais integradas para a garantia do exercício da criticidade e da cidadania), técnica (sensibilidade e criatividade na especificidade das tarefas docentes) e estética (saberes e fazeres relacionados às características e necessidades da idade). (Assunção, 2010)

relato dos professores do Projeto Educamovimento: Saberes e Práticas na Educação Infantil – Licenciatura UFPR/2011.

O interesse pelo tema veio através da disciplina de Prática de Ensino A<sup>2</sup>, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, na qual durante o primeiro semestre de 2001 acompanhei aulas de Educação Física de uma professora que faz parte do Projeto Educamovimento: Saberes e Práticas na Educação Infantil, por apresentar práticas bem sucedidas no âmbito da educação física escolar. Neste cenário surgiu então o interesse de aprofundar estudos acerca do brincar nas aulas de Educação Física de turmas de pré-escola inseridas no Ensino Fundamental.

---

<sup>2</sup> Estágio supervisionado na educação básica. Elaboração, aplicação e avaliação de um projeto de ensino através do ensino e pesquisa. Reflexão da ação didática (Plano de ensino: Educação Física – UFPR).

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O BRINQUEDO E A CRIANÇA

Qual seria a definição correta para brinquedo? Muitos significados são encontrados no dicionário, internet e livros. São encontradas palavras como: jogo, brincadeira, objeto, suporte para brincadeira, diversão, brincar, distração, entre outros, que muitas vezes acabam por confundir e dificultar o entendimento do termo que é tão polissêmico.

Algumas definições são encontradas colocando o brinquedo como suporte da brincadeira, podendo ser concreto ou ideológico, sendo ainda um objeto cultural que não pode ser desligado da sociedade, devendo ter ligação direta com a criança e sua história. (Bomtempo, 1999).

O brinquedo é citado como suporte de uma brincadeira, sendo um meio de desencadeá-la:

“O brinquedo é acima de tudo um dos meios de desencadear a brincadeira. Porém, a brincadeira escapa em parte do brinquedo (1997, p. 21). [...] O brinquedo não condiciona a ação da criança: ele lhe oferece um suporte determinado, mas que ganhará novos significados através da brincadeira. [...] O objeto deve significar, deve traduzir um universo real ou imaginário que será a fonte da brincadeira.” (Brougère, 1997, p. 15).

Do exposto, observa-se um diálogo entre os autores, discutindo que o brincar e brinquedo estão aliados, sendo então o brinquedo parte importante para a brincadeira. Devemos ressaltar também o brinquedo como fonte de aprendizado, onde as crianças desenvolvem capacidades e uma descoberta de mundo, enquanto estão envolvidos com o brinquedo e brincadeira.

Temos o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança, onde ela se comunica, expressa suas emoções e utiliza da imaginação e criação:

“A criança, desde muito cedo, se comunica através de gestos, sons e mais tarde, em suas brincadeiras, imaginam

determinados papéis e isso faz com que desenvolva sua imaginação. As brincadeiras desenvolvem a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Através das brincadeiras, os adultos estabelecem com crianças laços de confiança que possibilitam o início do brincar. O brincar é conhecido como uma atividade que permite que as crianças relaxem, através da dispersão de energias contidas na classe e, as brincadeiras as restauram fisicamente.” (Souza, 2009 – p. 1).

A brincadeira é uma forma de diversão na infância, sendo uma atividade cotidiana para a criança, que não depende de compromissos, planejamento e seriedade, envolvendo espontaneidade e prazer (Maurício, 2005), pois brincando a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com outras crianças.

Sendo uma atividade dominante na infância, a brincadeira é a forma pela qual a criança começa a aprender, onde tem início a formação de seus processos de imaginação e, também, onde ela começa a entender o comportamento correspondente a cada pessoa (Barreto, 2010). Durante a brincadeira as crianças podem pensar, experimentar e vivenciar situações novas, ou que façam parte do seu cotidiano, sem se preocupar com a pressão externa.

Através da brincadeira a criança expressa sua forma de representação da realidade. Na brincadeira, a criança também aprende a lidar com dificuldades psicológicas e fatos vividos em casa, na escola, situações de saúde, demonstrando através do brincar seus medos, angustias, ansiedades e se colocando também muitas vezes no papel de mediadores do bem e do mal, tendo na brincadeira a autonomia de resolver todos os problemas que lhes angustiam na vida real. Muitas vezes as crianças também assumem os problemas dos pais na brincadeira, pois quando brincam podem ter o controle que lhes falta na realidade (Kishimoto, 1997).

A criança desenvolve brincadeiras que as aproxima do mundo dos pais iniciando a representação e assumindo um papel durante a brincadeira que quando adultos poderão desempenhar também (Brougère, 1997), sendo então

a brincadeira uma forma das crianças entenderem o mundo adulto, sendo mais fácil a sua inserção nele mais tarde.

Na brincadeira, surgem temas muito comuns, como a escola, educação, relação com a família e colegas, associando os papéis que estão nessa cultura à brincadeira, destacando então que a brincadeira aparece relacionada com o contexto em que a criança está, podendo mudar a brincadeira se o contexto for modificado também.

No cotidiano das crianças, a brincadeira acaba assumindo um papel tão marcante, que a realidade social delas também aparece como forma de brincadeira, como exemplo crianças que moram em periferias e estão expostas a vulnerabilidade social, acabam colocando isso em forma de brincadeira, no caso a luta entre policiais e bandidos (Kishimoto, 1997), sendo então através da brincadeira que descobrimos a visão de mundo que as crianças tem e o contexto onde elas vivem.

Como parte do processo também, a brincadeira, estando presente no cotidiano das crianças, ajuda no processo de desenvolvimento, pois é através dele que as crianças são estimuladas a descobrir, analisar, comparar e inventar, imaginar e criar, ajudando também nas formas de expressão e descoberta de identidade (D'Ávila, 2006). Na brincadeira ainda a criança convive com sentimentos de sua realidade, aprendendo a se conhecer e aos poucos aceitar a existência dos outros.

Como forma positiva de educar as crianças, a brincadeira surge através da utilização de objetos, do imaginário e do corpo (Palhano, 2009), fazendo com que a criança utilize destes como ajuda no processo de educação.

Diante dos fatos apresentados, vimos o brincar como parte do processo de desenvolvimento da criança, através dele ela se diverte e também cresce enquanto pessoa e cidadão,

“Uma vez que o brincar não é simplesmente um ato comum, mas um ato extremamente complexo, carregado de valores, de finalidades éticas, os quais vão, não apenas contribuir, mas também determinar o desenvolvimento da personalidade da

criança de sua identidade, o sucesso de seu relacionamento social, de sua convivência com as conquistas, com as realizações bem como com as frustrações, desilusões, decepções e como lidar com a diversidade de sentimentos com os quais nos deparamos a todo instante no nosso dia-a-dia durante toda a nossa existência. Em síntese, além de proporcionar prazer, conflito, frustração, realização e diversão, o jogo pode representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança.” (Souza, 2009).

Deve-se destacar, portanto, que brincando a criança passa pelo processo de experimentação, descoberta e invenção de novas brincadeiras, sendo o brinquedo, o objeto da brincadeira. “Nesta esfera de ações lúdicas a autoconfiança e o desenvolvimento de habilidades surgem naturalmente na ação do brincar, que por excelência é indispensável para a construção do saber” (Modesto, 2009 – p. 31).

Neste trabalho o termo brincadeira será entendido como uma conduta estruturada, podendo ter regras e o brinquedo será entendido como objeto, sendo o suporte da brincadeira (Kishimoto, 1998).

O brinquedo é objeto de representação, de fantasia, momento de se aproximar da realidade, é um meio de estar mais próximo do seu futuro e de suas necessidades (Gonzales e Santos, 2009), momento onde a criança aprende a se expressar, demonstrando suas angustias e percepções de mundo.

O brinquedo ainda é descrito como um objeto sobre o qual se debruça a ação da atividade lúdica do brincar, destacando a espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade da criança (Ujiie, 2008).

Pode ser considerado também como um objeto portador de significados, que são facilmente identificados, remetendo ao real e imaginário das crianças (Brougère, 1997), fazendo com que a criança enquanto brinca aprenda a utilizar da imaginação e criação.

Com o brinquedo e durante o brincar, a criança aprende a lidar com a sua imaginação e capacidade de criação, gerando uma autodescoberta,

partindo da percepção de seus limites e de suas possibilidades, explorando seu ambiente através de suas brincadeiras de uma maneira saudável e produtiva, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento.

Portanto, o vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido apenas ao jogo, pois tem uma dimensão material, cultural e técnica (Maurício 2005), abrindo um leque de possibilidades quando utilizado por uma criança. Mas o brinquedo enquanto objeto, será sempre o suporte da brincadeira.

Após essa discussão entre autores, percebe-se um elemento a mais para analisar estudos: Qual o papel do brinquedo no processo de escolarização das crianças e a sua influência nas aulas de Educação Física.

## **2.2 O BRINQUEDO E A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA**

O processo de educação da criança começa em casa, desde o nascimento, convivendo com a família, onde recebe as primeiras impressões do mundo. Essa primeira formação realiza-se, naturalmente no seio da família (Luzuriaga, 1969).

Quando completam três anos de idade, geralmente as crianças são inseridas no universo escolar, em instituições de educação infantil, onde já começam o processo de socialização com outras crianças e adultos, criando então um processo de confiança tanto no colega, e mais ainda no professor, o que faz com que ela se despenda dos pais, aprendendo a confiar em outros adultos, dando-se então o processo de escolarização.

Através da brincadeira a criança descobre desafios, maneiras novas de pensar e raciocinar, além de se desenvolver. O brincar é parte primordial para o processo de socialização das crianças, fornecendo oportunidade de realizar diversas atividades que serão importantes para seu desenvolvimento, tendo efeitos importantes para o processo de aprendizagem (Mello, 2011). Brincar vai muito além da fantasia, pois a criança que brinca será mais esperta, interessada e terá mais facilidade de aprender. Portanto o brincar está intimamente ligado à aprendizagem da criança, principalmente nos primeiros anos de vida.

É pela brincadeira e pela imitação que se dá o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem da criança, que obedece a estágios estruturais, no qual a imaginação criadora surge em forma de jogo, instrumento preliminar de pensamento e enfrentamento da realidade (Ujiie, 2008).

A escola tem o objetivo de possibilitar aos alunos a aquisição do conhecimento formal e o desenvolvimento do processo de pensamento, sendo então o local onde a criança aprende a lidar e criar relações com o seu conhecimento, além de promover práticas que priorizam o desenvolvimento motor e cognitivo dos educandos.

Na escola a criança utiliza o brincar como forma de comunicação com os colegas e também com os adultos (Bomtempo, 1997), pois é através dos brinquedos e brincadeiras que as crianças criam um jeito de se comunicar, dando abertura ao diálogo com o mundo dos adultos.

Através da brincadeira, as crianças desenvolvem capacidades físicas, verbais e intelectuais, que as tornam capazes de se comunicar (Brougère, 1997), sendo então um componente de muita importância para a formação das mesmas.

A criança conquista espaços e abre horizontes a cada brincadeira explorada, sendo uma troca de experiências constante, no qual o conhecimento está em constante reelaboração, tendo a ajuda do brinquedo.

O brinquedo deve ser encorajador para descobertas, devendo ter o cuidado de não ser mostrado apenas como uma maneira de variedade. O professor, portanto, deve intervir no processo de brincar das crianças, utilizando a espontaneidade, direcionando as atividades ao desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo das mesmas (Palhano, 2009).

Na escola o brinquedo utilizado deve pertencer à cultura lúdica das crianças, sendo capaz de mostrar outras maneiras de utilizar o objeto, com novas brincadeiras, novos jogos, brinquedos adaptados, sendo utilizado em ambiente coletivo, com a participação de todos (González e Santos, 2009), havendo uma interação entre todos, permitindo que culturas sejam compartilhadas, gerando novas ideias a serem expostas e aprendidas.

O brinquedo na escola tem como propósito a sugestão de ideias, desenvolvimento da imaginação e criatividade, indo muito além de “um objeto no qual a criança traz de casa em um dia determinado e todas brincam juntas numa sala qualquer” (González e Santos, 2009 – p. 11).

O brinquedo como elemento para a brincadeira deve estar ligado ao movimento nas aulas de educação física escolar, pois:

“O brincar se apresenta como princípio pedagógico, ou seja, como fio condutor do trabalho com o movimento, o qual possibilitará à criança adaptar a sua condição físico-motora às condições exigidas pela ação e, conseqüentemente, experimentar, explorar e compreender os significados do seu meio (GARANHANI, 2002). Conclui-se então que o brincar e o movimento estarão sempre interligados: o brincar como espaço privilegiado de interação e elaboração de conhecimentos e o movimento como ferramenta para essas relações.” (Caderno Movimento. Curitiba, 2009, p. 12).

O movimento se constitui em uma linguagem que faz com que as crianças ajam sobre o meio físico e atuem sobre o ambiente humano, mobilizando o meio através da sua expressão, ou seja, a expressão de sentimentos, emoções e pensamentos da própria criança (Palhano, 2009).

O brinquedo propondo o movimento e o espaço adequado para a prática deve ser pensado, para que a prática contribua de forma educativa:

“É preciso pensar a seleção e a organização de espaços e materiais para o trabalho educativo com o movimento na educação infantil. Esse procedimento pedagógico é necessário para que a criança tenha oportunidade de diversas vivências e explorações de seu modo de movimentar-se. Assim, a organização pedagógica do ambiente o torna um recurso de desenvolvimento, por isso o seu uso deve ser planejado pelo profissional responsável pela educação da infância” (Caderno Movimento. Curitiba, 2009, p. 16).

A brincadeira e o brinquedo na escola devem ser utilizados com cuidado, pois é importante que o professor planeje os conteúdos que serão trabalhados em aula, demonstrando com clareza e segurança a intenção de suas atividades, deixando claro também o limite de espaço e tempo que serão utilizados, sabendo que esses conteúdos trazem enormes contribuições ao desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar (D'Ávila, 2006).

A preparação do professor é de imensa importância, de forma que estejam aptos a lecionar aulas que despertem o interesse dos alunos, chamando-os para a prática e priorizando as atividades como um processo de aprendizado e não apenas pela prática, sendo assim o brinquedo e a brincadeira aliados podem se tornar fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança.

Portanto, quando o professor for selecionar e organizar suas atividades para a aula, deve escolher aquelas mais significativas para seus alunos, devendo em seguida criar condições para que estas aconteçam, pois o educador proporciona estímulos para incentivar seus alunos à aprendizagem através de experiências corporais do brincar (Modesto, 2009), onde o indivíduo passa a formular e aceitar ações e compartilhá-las com os outros sujeitos:

“Ações e espaços precisam ser planejados cuidadosamente para que as crianças possam desenvolver e ampliar seus recursos de comunicação corporal, com desafios que possibilitem a elas a superação de limites e avanços em sua condição de situar-se no ambiente, de explorá-lo com segurança e autonomia, conquistando aos poucos novas formas de expressão e movimento” (CURITIBA, 2006 p. 67).

Os brinquedos na Educação Física escolar abrangem em sua maioria uma faixa etária que vai da Educação Infantil até os primeiros anos do Ensino Fundamental, o que irá diferenciar será o tipo de brinquedo utilizado e a finalidade das atividades propostas pelos educadores.

Para a Educação Infantil, a proposta é de atividades com brinquedo que contribua para a aproximação da criança ao mundo real, utilizando de fantasia e jogo simbólico, pois o brinquedo auxilia a imaginação, a contextualização de situações reais e determinadas ações, além da representação e trocas de papéis. Para o Ensino Fundamental, a proposta é de atividades com brinquedo que estimule a criatividade, estimulando os alunos a transformar, criar e re-significar sua cultura, ajudando também a estimular não só a criatividade, mas a tomada de decisões, resolução de problemas, cooperação e o trabalho em grupo (González e Santos, 2009).

Diante dos fatos apresentados vê-se que o brinquedo, sendo utilizado na escola, estimula a criatividade, curiosidade, autoconfiança e confiança no colega, socialização, parceria e cooperação entre o grupo, proporcionando ainda a aprendizagem, além de dimensões físicas (motoras), cognitivas e afetivas (Palhano, 2009), dimensões essas que são primordiais para a aprendizagem e processo de formação educativa do ser humano.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, buscando analisar qual a compreensão dos professores/as sobre o brinquedo nas aulas de Educação Física e de que forma esses brinquedos são utilizados.

Para tal pesquisa, foram escolhidos os professores/as que participaram do Projeto *“Educamovimento - Saberes e Práticas na Educação Infantil – Licenciatura/UFPR”*, no ano de 2011.

O Educamovimento é um projeto de formação inicial e continuada de professores de Educação Física em parceria com a Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba/PR, para a atuação docente com crianças de 4 a 6 anos, inseridas nas turmas de pré-escola e 1º ano das escolas de Ensino Fundamental, sendo coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marynelma Camargo Garanhani da UFPR (Assunção, 2010).

Tem como objetivos: proporcionar a parceria Escola/Universidade/Escola; oportunizar aos acadêmicos a vivência de práticas docentes na Educação Infantil; mobilizar professores de Educação Física a serem formadores de professores por meio da orientação e supervisão de práticas docentes de acadêmicos e também da socialização de suas práticas bem-sucedidas no âmbito da Universidade.

Participam do projeto, acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR e professores de Educação Física da RME de Curitiba que apresentam práticas bem sucedidas no âmbito escolar com crianças. No projeto os professores passam um semestre com os acadêmicos que tem a oportunidade de observar e colaborar com algumas aulas, sendo supervisionados pelos professores.

Foram escolhidos os professores/as do Projeto para a pesquisa por se tratar de docentes que apresentam práticas bem sucedidas no âmbito da educação física escolar, se preocupando com alguns elementos que englobam a infância, além dos elementos que influenciam no ensino/aprendizagem.

Para tal, foram solicitados depoimentos escritos, enviados por e-mail para todos os professores que participam do projeto no ano de 2011.

O primeiro contato com os professores escolhidos para contribuir com a pesquisa foi no Seminário de avaliação de Projetos Integrados C, ação do Projeto Educamovimento: Saberes e Práticas na Educação infantil, no dia 22 de junho de 2011. Nesse primeiro contato informal, foi esclarecido aos professores presentes o cunho da minha pesquisa, tendo como contribuição os dados das entrevistas com os mesmos.

No dia 26 de outubro de 2011 foi solicitado – via e-mail (anexo 1), que os professores respondessem minha pesquisa. Não obtendo muitas respostas, reforcei o pedido via e-mail (anexo 2) no dia 22 de novembro de 2011. Um terceiro pedido ainda foi necessário, via e-mail (anexo 3), no dia 28 de novembro, estipulando uma data final para as respostas, no dia 05 de dezembro de 2011:

Durante a espera pelos dados, foram encaminhados os estudos para a revisão de literatura acerca do entendimento do brinquedo e suas relações com a prática docente.

O projeto conta com a participação de 12 professores, para os quais foram enviados os e-mails, obtendo a resposta de 8 professores.

| <b>Data do e-mail</b>  | <b>Respostas obtidas</b> |
|------------------------|--------------------------|
| 26 de outubro de 2011  | 4                        |
| 22 de novembro de 2011 | 2                        |
| 28 de novembro de 2011 | 2                        |

Quadro 1: Respostas obtidas nos questionários via e-mail.

FONTE: A AUTORA (2011)

Foi preservada a identificação dos professores que gentilmente cederam as respostas para esta pesquisa, sendo identificados com a inicial de seu nome.

Algumas palavras e/ou termos foram substituídos pela autora, de forma a melhorar o entendimento das respostas.

O ponto inicial para a coleta, foi o envio das seguintes questões aos professores, via e-mail: **1) O que é brinquedo? 2) Você utiliza brinquedo nas suas aulas de Educação Física? Quais? 3) Qual o papel do brinquedo nas aulas de Educação Física?** A identificação do professor, escola de atuação e séries com que trabalha também foram solicitados, para a melhor identificação e comparação dos sujeitos para a autora.

As questões eram abertas, pois no entendimento da autora, permitem ao entrevistado responder com suas próprias palavras, sem ser influenciado pelas opções de resposta já apresentadas. Não foi estipulado número máximo ou mínimo de linhas, propositalmente para que eles se sentissem a vontade para responder da forma que julgassem necessário.

Com as respostas obtidas foi possível, relacionando com a literatura apresentada, analisar como esses brinquedos são utilizados nas aulas de Educação Física e de que formas eles contribuem para a educação da criança e a prática docente. As respostas obtidas serviram também para conhecer a compreensão dos professores acerca da utilização dos brinquedos nas aulas de Educação Física de crianças de pré-escola inseridas no Ensino Fundamental.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Foram elaborados três eixos de análise para discussão, sendo: a compreensão dos professores acerca dos brinquedos, se os brinquedos são utilizados e de que forma durante as aulas de Educação Física dos mesmos e qual o papel dos brinquedos nas aulas.

### 4.1 QUAL A COMPREENSÃO DE BRINQUEDO?

Todos os professores relatam o brinquedo primeiramente como objeto, que possibilita a brincadeira:

“É qualquer objeto que está sendo utilizado numa brincadeira. O objeto se torna brinquedo a partir da intenção de uso, muitas vezes o próprio calçado da criança vira um brinquedo de procura, a touca ou a blusa se transforma no lenço atrás. **O sentido daquele objeto está na atitude de quem está utilizando** [grifo meu], ou na atitude do professor em apresentá-lo para a turma e assim, um objeto simples como uma lata pode se tornar o baú mais lindo do mundo.” (Trecho do e-mail, M. C., 04/12/2011).

Podendo ser industrializado, criado pelas crianças, com materiais recicláveis ou imaginado por elas:

“Brinquedo é um instrumento utilizado por qualquer pessoa e de qualquer idade, e que através dele, a pessoa realiza alguma atividade que lhe proporcione prazer, pode ser um objeto e até mesmo uma música, pode ser um objeto industrializado ou confeccionado com materiais recicláveis.” (Trecho do e-mail, T.C.A., 13/11/2011).

Vemos na fala dos professores que há uma compreensão quanto ao brinquedo, citado por objeto, sendo construído, imaginado e utilizado de forma que as crianças despertem a imaginação e criação durante a utilização do mesmo:

“Objetos diversos que estimulam a imaginação das crianças, que divertem e interagem com elas. Podem ser prontos ou até inventados e/ou imaginados (como um bloco de madeira, um pedaço de papel dobrado, uma pedra, etc.).” (Trecho do e-mail, V.M., 02/12/2011).

O brinquedo é citado pelos professores também como um objeto que deve significar e traduzir um universo real ou imaginário (Brougère, 1997) nas crianças, pois se trata de um objeto que é portador de significados identificáveis.

O brinquedo é apontado como um objeto onde a criança faz uma ligação do mundo real com o imaginário:

“Trata-se de um objeto utilizado pela criança para aproximar o mundo real do imaginário. Considero o brinquedo de fundamental importância para o desenvolvimento simbólico, estimulando a sua imaginação e o mundo do faz-de-conta.” (Trecho do e-mail, J.M.C., 16/11/2011).

Na fala dos professores nota-se que o brinquedo é um meio que a criança utiliza para desenvolver sua imaginação e criação:

“O brinquedo é um meio que a criança utiliza para desenvolver-se na parte motora e solte sua imaginação. Com o brinquedo a criança cria uma situação imaginária e com isso vive o seu mundo sem que haja interferências num primeiro momento e depois sim, podemos levá-la a outras situações de brincadeiras.” (Trecho do e-mail, V.A.D.S., 29/10/2011).

O brinquedo é mencionado ainda como o suporte para a brincadeira, sendo o desencadeador da mesma, “o brinquedo é, acima de tudo, um dos meios para desencadear a brincadeira” (Brougère, 1997, p. 17).

Através do brinquedo as crianças se inserem no mundo imaginário, criando brincadeiras e inventando maneiras de manusear esses objetos, fazendo com que a brincadeira aconteça com a ajuda do objeto: “O brinquedo é qualquer

“instrumento” que possibilite a brincadeira, o aprendizado e a fantasia de cada criança.” (Trecho do e-mail, M.P.W., 03/11/2011).

Os professores ainda citam o brinquedo como “um meio de aprendizagem.” (Trecho do e-mail, T.A.C., 13/11/2011), como estímulo de imaginação e criatividade, “auxiliando no desenvolvimento cognitivo necessário para aprendizagens futuras” (Trecho do e-mail, J.M.C., 16/11/2011), sendo o brinquedo um objeto utilizado para educar.

Vê-se na fala dos professores, que lecionam em diferentes escolas, que há a compreensão do brinquedo com alguns significados que ele apresenta, destacando o aprendizado como um significado de maior importância, pois favorece a formação e desenvolvimento das crianças na escola.

## **4.2 UTILIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A maioria dos professores utiliza o brinquedo nas aulas de Educação Física de suas turmas, fazendo parte das aulas e das brincadeiras aplicadas:

“Bem, ao perceber que todo objeto pode ser um brinquedo, dependendo da atitude e sentido de quem está com ele, assim como algo que não é necessariamente um objeto pode se tornar um brinquedo, posso dizer que em todas as aulas o brinquedo está presente sim.” (Trecho do e-mail, M.C., 04/12/2011).

O brinquedo é utilizado nas aulas, sendo um objeto que otimiza a liberdade de expressão, imaginação e criação:

“Trabalho com crianças pequenas e contemplo o brinquedo em meu planejamento. As brincadeiras com os brinquedos são atividades que proporcionam liberdade de ação e imaginação à criança, para que ela mesma possa atribuir algum significado e assim, definir uma determinada função.” (Trecho do e-mail, J.M.C., 16/11/2011).

Em todos os relatos há uma separação quanto à especificação de que brinquedos são utilizados, sendo eles brinquedos industrializados e brinquedos alternativos (recicláveis).

Os brinquedos industrializados foram citados com alguns exemplos, como: pernas de pau, bolinha de gude, cinco marias, arcos, bolas, jogos de tabuleiro, blocos pedagógicos, mosaicos, quebra cabeça, bonecos, carrinhos, cordas, elástico, colchões, bilboquês, bambolês, fantoches, entre outros:

“Utilizo também brinquedos industrializados como pernas-de-pau, bolinha de gude, saquinhos das cinco marias, bexigas, arcos, bolas, jogos de tabuleiros para dia de chuva, blocos pedagógicos, mosaicos, pula pirata, quebra-cabeça, resta um, pega varetas, bingos, dominós, uno, bonecos, dinossauros, carrinhos, entre outros.” (Trecho do e-mail, J.M.C., 16/11/2011).

Os brinquedos recicláveis ou materiais alternativos foram citados também com exemplos: “Brinquedos de areia, feitos com material reciclável (peteca, bilboquê, Pé de lata); alternativos (copinho de iogurte, prendedores de roupa).” (Trecho do e-mail, V.A.D.S., 29/10/2011), copos descartáveis, bolas de rollon, lençol, panos, espada de jornal, dobraduras, tiro ao alvo. Foram citados também objetos da natureza que viram brinquedos durante a aula, como:

“Objetos presentes na natureza que viram brinquedos durante as aulas, ex: folha, galhos, pedras. Objetos que são para outros fins e que viram brinquedo, ex: lençol, bolinha de rollon.” (Trecho do e-mail, D.H.L.P., 22/11/2011).

Dos relatos obtidos, podemos observar que o objeto “deixa de ser apenas um material didático quando está sendo utilizado com finalidade educativa, integrando-se com o sujeito. Assim ele torna-se um recurso didático.” (Palhano, 2006, p. 29), tendo então os professores o desafio de fazer com que haja a resignificação dos objetos, de forma que eles sejam utilizados como apoio para as aulas, e como forma de aprendizado.

Portanto pode-se observar que um objeto na mão de uma criança pode representar um brinquedo e ser apoio para desenvolver uma brincadeira. Vimos o brinquedo destacado por proporcionar “liberdade de ação e

imaginação a criança para que ela mesma possa atribuir algum significado e assim definir uma determinada função” (Trecho do e-mail, J.M.C., 04/12/2011):

“Utilizo algumas estratégias para estimular a imaginação, e muitas vezes alguns objetos acabam se transformando em brinquedos [...] Um exemplo: levei em uma aula uns pedaços de organza (tecido leve), meu objetivo era trabalhar com eles nos jogos ginásticos, porém quando apresentei para a turma a história: ‘o vento brincalhão’, o lencinho virou de tudo.” (Trecho do e-mail, S.R.L., 22/11/2011).

Vemos do exposto que o objeto (brinquedo) é capaz de estimular a criança a criar novas brincadeiras e novas maneiras de manuseá-lo, fazendo com que ele seja utilizado como forma de aprendizado durante as aulas.

#### **4.3 O PAPEL DO BRINQUEDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Primeiramente o brinquedo é destacado por enriquecer e complementar a aula, ajudando a criar estratégias, percebendo as possibilidades que o objeto trás, reelaboração das maneiras de utilizá-lo, enriquecendo a socialização e interação das crianças, além de contribuir para o processo educativo. O brinquedo “tem o papel de proporcionar a criança um momento de alegria.” (Trecho do e-mail, T.A.C., 13/11/2011):

“O brinquedo exerce papel fundamental nas aulas de educação física, pois ele oferece elementos para que as crianças interajam entre si, com o mundo externo, ampliem suas formas de movimento e conhecimento do mundo.” (Trecho do e-mail, D.H.L.P., 22/11/2011).

Um dos papeis do brinquedo é exposto por oportunizar de inúmeras experiências:

“O papel do brinquedo nas aulas de Educação Física está em oportunizar o maior número possível de experiências, incorporando tais vivências à bagagem de sua cultura lúdica. O enriquecimento da cultura lúdica não se dá somente por

interações com objetos ou pessoas, mas também com o ambiente em que a criança se encontra.” (Trecho do e-mail, J.M.C., 04/12/2011).

O brinquedo é citado também como ferramenta pedagógica, tendo objetivos e formas de avaliação, fazendo parte da Educação Física escolar como uma forma de aprendizado:

“O papel do brinquedo na aula de Educação Física depende do objetivo de cada professor, ele pode ser utilizado nas aulas livres ou, além disso, pode ser ferramenta pedagógica, que tenha objetivo e conseqüente avaliação.” (Trecho do e-mail, M.P.W., 03/11/2011).

O aprendizado das crianças através do brinquedo é exposto como um fator muito marcante para a formação das crianças:

“[...] que através dele (o brinquedo) ela (a criança) pode adquirir algum aprendizado, podendo ser motor, cognitivo, afetivo e social, tendo um papel muito importante na formação da criança, lhe trazendo autonomia e ensinando a lidar com as relações sociais existentes que o brinquedo proporciona.” (Trecho do e-mail, T.A.C., 13/11/2011).

O brinquedo é relatado aliado ao aprendizado, pois tem contribuições cognitivas, motoras, afetivas e sociais, trazendo para as crianças autonomia para lidar com as relações externas a escola e presentes na sua vida:

“Eis a razão pela qual é de fundamental importância compreender como deve ser utilizado o brinquedo, pois essa interação com o objeto (meio) e o outro (educadores e demais crianças) irá favorecer o aprendizado e desenvolvimento de diferentes habilidades, como a fala e o pensamento abstrato, que mais tarde irá tornar a criança capaz de subordinar seu comportamento às regras de uma brincadeira, por exemplo.” (Palhano, 2009, p. 30).

A socialização das crianças é apresentada como um dos papéis do brinquedo, pois quando vão escolher os brinquedos, ou brincar com os mesmos, podem dividir o objeto e a brincadeira, fazendo com que a ajuda do colega seja necessária para que a brincadeira aconteça oferecendo “elementos para que as crianças interajam em si e com o mundo externo” (Trecho do e-mail, D.H.L.P., 22/11/2011):

“Penso que devemos cada vez mais resgatar os brinquedos pertencentes à cultura de nossas crianças e (re) significá-los. A escola e o coletivo auxiliam na transformação, pois a interação com outras crianças permite que culturas sejam compartilhadas e novas ideias compreendidas.” (Trecho do e-mail, S.R.L., 22/11/2011).

A brincadeira e o brinquedo são apresentados de forma positiva relacionados com o movimento das crianças, pois quando proporcionados de forma que elas se movimentem de maneiras variadas, “enriquecem as possibilidades de movimento das crianças” (Trecho do e-mail, V.M., 02/12/2011), auxiliando no desenvolvimento motor das mesmas.

O enriquecimento do planejamento com a utilização do brinquedo é muito valorizado pelos professores, pela transformação que pode acontecer no mesmo, baseado na ação do professor e da criança:

“O brinquedo por vezes transforma o planejamento, pois como tudo é uma questão de atitude, ao planejar algo com determinado brinquedo penso na minha atitude com o mesmo. Ao trazer esse brinquedo para as crianças, cada uma terá uma atitude diferente com esse brinquedo, muitas vezes o planejamento é alterado pelo sentido transformado pelas crianças” (Trecho do e-mail, M.C., 04/12/2011).

Portanto vê-se o brinquedo com papéis diversos dentro da Educação Física escolar:

“Eu os utilizo como meio e também como incentivo, pois creio que representam um mundo infinito, cheio de surpresas e através destes, as crianças se soltam. O mundo simbólico faz

parte dessa faixa etária, de nossos alunos de educação infantil, pois eles sentem, vivem e aprendem imitando os adultos.” (Trecho do e-mail, S.R.L., 22/11/2011).

Ao analisar os depoimentos, percebe-se que os professores utilizam o brinquedo nas aulas de Educação Física e destacam importâncias para a utilização do mesmo, sempre preocupados com o cunho educativo dos brinquedos e com o desenvolvimento dos educandos:

“É inegável que o brinquedo enriquece a aula tornando-as mais motivantes e alegres, pois ali a criança tem seu pensamento aguçado para que brinque com o novo brinquedo proposto, trocando idéias com os colegas e por fim brinquem juntos. Sempre que possível oportunizo meus alunos a brincar sem interferência e com diferentes brinquedos, para ter essa percepção da autonomia, escolha de espaços, colegas e quais brinquedos mais chamam a sua atenção.” (Trecho do e-mail, V.A.D.S., 29/10/2011).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brinquedo é um objeto que possibilita a brincadeira, sendo portador de inúmeros significados, capazes de estimular a imaginação, criação e expressão das crianças, fazendo com que o mundo real e o imaginário se aproximem, além de ser objeto utilizado para na educação das crianças. Essas afirmações foram localizadas com facilidade no relato dos professores.

É nítida também a preocupação dos professores quanto à utilização dos brinquedos, aliada ao cunho educativo, de forma que estes contribuam para o processo educativo das crianças e seu desenvolvimento.

Manuseando o brinquedo, a criança o utiliza da maneira que ela acha interessante, mostrando várias maneiras de brincar com o mesmo objeto. Essa ação da criança possibilita que ela desenvolva a imaginação e criação, muito importantes para a formação da mesma. Com o brinquedo a criança também se expressa e mostra seus sentimentos.

O brinquedo tem um papel muito importante nas aulas de educação física das crianças, pois a aula fica mais motivante e as crianças se soltam mais.

Com o brinquedo as crianças interagem entre si, trocando experiências e aprendendo a conviver com os outros, gerando uma socialização com os colegas e fazendo com que culturas sejam compartilhadas, ajudando ainda no bom andamento da aula.

Brinquedos que priorizem o movimento devem ser escolhidos e priorizados, para que a criança além do aprendizado desenvolva sua parte motora, que é parte primordial para crianças pequenas.

O brinquedo é um instrumento que o professor pode utilizar em seu planejamento, contemplando atividades em que ele é utilizado de forma a enriquecer a aula e fazer com que as atividades possam ser re-significadas ao longo da aula e ao longo do planejamento também. Sendo, portanto uma forma do aluno e do professor aprenderem com esse objeto.

Deve haver um cuidado muito grande ao escolher brinquedos para as aulas, de forma que contribuam para o planejamento e para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo dos educandos.

O interesse do professor nesses objetos a serem escolhidos é de suma importância, mostrando um cuidado e uma preocupação com as atividades, que acrescentem para as crianças e sejam importantes para sua formação.

A criança quando brinca e utiliza dos objetos (brinquedos) vai além da brincadeira, ela transmite suas angústias, medos e inquietações, fazendo com que os professores possam conhecer um pouco mais a criança e saibam lidar com as características, além de ampliar suas formas de movimento e conhecimento de mundo, desenvolvendo sua autonomia.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVES, F. G.; INEZ, A. M. A. S. **Brincar e aprender: a função jogo nas escolas de educação infantil de Ipatinga-MG**. Unileste, Minas Gerais.

ÁNGEL, J. B. **La Utilización del material y del espacio em educación física: Propuestas y recursos didáticos**. Barcelona: Inde Publicaciones, 1995.

ASSUNÇÃO, C. S. **O projeto Educamovimento: saberes e práticas na educação infantil – Licenciatura/UFPR na formação de professores de Educação Física**. Monografia (licenciatura em educação Física). Setor de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2010.

ARAÚJO, L. S., *et al.* **O lúdico na educação infantil – o aprender brincando**. V Colóquio Internacional: “Educação e contemporaneidade”. São Cristovão, 2011.

BARRETO, H. **Unidade 1: definição de jogos**. In Educação com jogos, 2010.

BARRETO, J. M., *et al.* **Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil**. SCELISUL.

BOMTEMPO, E. **Brinquedo e educação: na escola e no lar**. São Paulo, 1999, p. 61-69.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e pesquisas em Psicologia. UERJ, 2006.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal de educação. Caderno Pedagógico – Educação Infantil. **Movimento** – área de formação humana e linguagem. Curitiba, 2009.

D’ÁVILA T. S. **A brincadeira no ambiente escolar da educação infantil: a compreensão de professores de uma escola particular de Curitiba**. Monografia (especialização em Educação Física escolar). Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2006.

GARANHANI, M. C. **Educamovimento: projeto de parceria escola/universidade/escola na formação de professores de Educação Física.** Curitiba: PUCPR, 2008.

GONZALES, E. S.; SANTOS, J. C. **Brinquedo na Educação Física: proposta de trabalho para ensino infantil e fundamental.** São Paulo, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **O brinquedo na educação: considerações históricas.** São Paulo: FDE. 1995, p. 39 - 45.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **Salas de aulas nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos.** São Paulo, 1998

LEONÇO, M. R. **A avaliação na Educação Física de crianças pequenas: o que contam os/as professores/as de Educação Física do 1º ano do Ensino Fundamental.** Monografia (licenciatura em Educação Física). Setor de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2010.

MALUF, A. C. M. **O lúdico é parceiro do professor.** 2000.

MODESTO, R. D. L. **O lúdico como processo de influência na aprendizagem da Educação Física infantil.** Monografia (licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2009.

PALHANO, N. C. **“Amanhã é dia de brinquedo!” A fala de educadoras da criança muito pequena sobre o brinquedo na rotina dos CMEI’S de Curitiba.** Dissertação (mestrado em educação). Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2009.

PALHANO, N. C. **Características e especificidades de brinquedos presentes nos centros municipais de educação infantil de Curitiba-Paraná.** Monografia (licenciatura em Educação Física). Setor de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia; tradução e notas de Lólio Lourenço de Oliveira e J. B. Damasco Penna.** São Paulo: Editora nacional, 1969.

TAVARES, M.; SOUZA JÚNIOR, M. **Jogo, brinquedo e brincadeira nas aulas de Educação Física.** Revista Digital: Buenos Aires, 2010.

UJIE, N. T. **Brincar, brinquedo e brincadeira: uso e significações.** Analecta: Guarapuava, 2008.

## 7. ANEXOS

### ANEXO 1

Olá professores do Educamovimento, sou orientanda de monografia da Profª Marynelma e meu tema é: "O brinquedo nas aulas de Educação Física das turmas de pré-escola inseridas no ensino fundamental da Rede Municipal de Curitiba-Pr." Para tal pesquisa pretendo utilizar de entrevistas (questionário) via email com vocês, os professores do Educa. Já tive um primeiro contato com alguns dos professores no seminário de fechamento da matéria Projetos integrados C, no semestre passado, no qual eu já havia mencionado essa pesquisa. Minha pretensão era entrevistá-los pessoalmente, mas por falta de tempo achei melhor fazer via email. Sei que não são todos os professores do projeto que estão com turmas de pré esse ano, mas acredito que por participarem do projeto, das discussões, cursos com a Profª Marynelma e terem tido turmas de pré outros anos, podem contribuir da mesma forma. São 3 perguntas abertas que estou enviando em anexo e quem puder contribuir serei muito grata!

Qualquer dúvida também estarei a disposição.  
Att, Naiara

### ANEXO 2

Olá professores do Educa, gostaria de reforçar o pedido para as respostas do questionário para minha Monografia.  
Aos professores que já responderam, muito obrigada!

Att, Naiara

### ANEXO 3

Olá Professores do educa, primeiramente gostaria de pedir desculpas pela insistência das respostas, mas faltam algumas que acredito que irão acrescentar ainda mais minha pesquisa. Como o prazo está encurtando e a entrega já está próxima, gostaria de pedir a vocês que enviem as respostas até no máximo **05 de dezembro de 2011**, para que eu tenha tempo de analisar os dados e finalizar minha pesquisa.

Desde já agradeço a atenção, Naiara.